

ENTORPECIDA

Entre a rotina e a vontade,
sob disfarce, a constatação.
Minha contraditória realidade,
a mercê de sua paixão.

Me abandono à impunidade
De seus sentidos, sofreguidão
vestígio de espontaneidade
de um congelado coração.

Por que amar novamente?
constante indagação.
Que de novo a vida enfrente...

Pra cada perda, uma reparação.
Libertando-me, finalmente,
dessa doce e vil prisão.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/entorpecida>